

CERATOSE ACTÍNICA E O RISCO DE PROGRESSÃO PARA CARCINOMA ESPINOCELULAR CUTÂNEO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Beatriz de la Cruz Coronado Vitolo FERREIRA*

Isabella Gardin MARREGA**

Letícia Salvino Tiago VILELA***

Naelly Basilio BETTIN****

Nathalia INSAURALDE*****

Thaís Gonçalves Silveira AGOSTINELI*****

RESUMO

Introdução: A ceratose actínica (CA) é uma lesão cutânea pré-maligna decorrente da proliferação displásica de queratinócitos, fortemente associada à exposição crônica à radiação ultravioleta. Clinicamente relevante por seu potencial de transformação em carcinoma espinocelular cutâneo (CEC), a CA acomete sobretudo indivíduos de pele clara, idosos e imunossuprimidos. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a taxa de progressão da CA para CEC, discutindo fatores de risco, mecanismos de transformação, estratégias terapêuticas e medidas preventivas. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, com descritores “ceratose actínica”, “carcinoma espinocelular” e “progressão”. Foram incluídos artigos em português e inglês entre 2006 e 2025 que abordassem prevalência, evolução clínica, fatores de risco, diagnóstico, terapias e prevenção. Excluíram-se duplicatas, resumos de congresso, estudos *in vitro* ou em animais e publicações sem acesso completo. **Resultados:** A CA apresenta risco de progressão estimado em 0,6% em um ano e até 2,57% em quatro anos, podendo atingir 20% em dez anos, em imunossuprimidos. Mais de 70% dos casos de CEC surgem em áreas previamente acometidas por CA. Alterações moleculares, como mutações na proteína p53 e perda da polaridade celular, sustentam esse processo. O tratamento precoce reduz a progressão, sendo eficaz a criocirurgia, curetagem, terapias de campo com 5-fluorouracil, imiquimode, diclofenaco, tirbanibulina e terapia fotodinâmica. A fotoproteção contínua é essencial como medida preventiva. **Conclusão:** A ceratose actínica constitui marcador de risco oncológico cutâneo. O diagnóstico precoce, o manejo individualizado e a fotoproteção sistemática são fundamentais para reduzir a carga do carcinoma espinocelular cutâneo, reforçando a relevância de estratégias preventivas em saúde pública.

Palavras-chave: carcinoma de células escamosas; prevenção e controle; progressão neoplásica; queratoses actínicas; terapêutica.

* Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP- Unifunec. beatrizcoronadovitolo@gmail.com

** Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP- Unifunec. isamarrega4@gmail.com

*** Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP- Unifunec. leticiastvilela@gmail.com

**** Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP- Unifunec. naellyy@gmail.com

***** Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP- Unifunec. nathalia_insauralde@icloud.com

***** Orientadora, Mestre, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP- Unifunec. silveirathaisa5@gmail.com